

# A ATUAÇÃO DA MEDICINA VETERINÁRIA FRENTE À CULTURA OCEÂNICA E ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: UM ENFOQUE NA SAÚDE ÚNICA E NA SUSTENTABILIDADE DOS SISTEMAS AQUÁTICOS

Rhillary Pereira da Silva Neves<sup>1</sup>, Evelyn dos Santos Gomes<sup>2</sup>, Atos Brandão Carvalho<sup>3</sup>, Lyah Lamarck<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Estudante do Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária – IFTO. e-mail: rhillary.neves@estudante.ifto.edu.br

<sup>2</sup>Estudante do Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária – IFTO. e-mail: evelyn.gomes@estudante.ifto.edu.br

<sup>3</sup>Estudante do Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária – IFTO. e-mail: atos.carvalho@estudante.ifto.edu.br

<sup>4</sup>Docente do Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária – IFTO. Orientador(a). e-mail: [lyah.lamarck@ifto.edu.br](mailto:lyah.lamarck@ifto.edu.br)

## 1 INTRODUÇÃO

A crescente preocupação com as mudanças climáticas tem colocado em evidência a necessidade de desenvolver ações interdisciplinares para mitigar seus efeitos sobre os ecossistemas, especialmente os marinhos e costeiros. Nesse contexto, a Cultura Oceânica – entendida como o conjunto de conhecimentos, valores e comportamentos que refletem a relação entre as sociedades humanas e o oceano – torna-se um instrumento essencial para a conscientização e engajamento em práticas sustentáveis (Santoro et al. 2023). Dentre os diversos campos científicos que contribuem com essa temática, destaca-se a Medicina Veterinária, cuja atuação abrange aspectos de saúde animal, saúde pública, vigilância sanitária, produção sustentável e conservação da biodiversidade aquática.

As mudanças climáticas impactam diretamente a saúde dos animais aquáticos e terrestres, além de favorecerem o surgimento e disseminação de zoonoses, afetando também os sistemas de produção aquícola e pesqueira (Pereira et al. 2023). Tais impactos exigem uma abordagem integrada da saúde – a Saúde Única (One Health) –, que reconhece a interdependência entre saúde humana, animal e ambiental. A Medicina Veterinária, nesse escopo, desempenha papel estratégico, tanto no monitoramento da sanidade dos organismos aquáticos quanto no controle da qualidade dos alimentos de origem animal marinho, promovendo segurança alimentar e sustentabilidade (Moura et al. 2024).

Diante disso, o presente trabalho propõe discutir a importância da Medicina Veterinária no contexto da cultura oceânica, tendo como eixo a relação entre saúde, ambiente e sociedade frente aos desafios impostos pelas mudanças climáticas.

## 2 OBJETIVO

Analisar a contribuição da Medicina Veterinária para a promoção da cultura oceânica no contexto das mudanças climáticas, com ênfase na saúde única, na segurança alimentar e na sustentabilidade da produção e conservação dos recursos aquáticos.

## 3 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter exploratório e qualitativo, com base em pesquisa bibliográfica realizada entre junho e julho de 2025. As fontes foram selecionadas nas bases de dados Scielo, PubMed, Scopus e Google Acadêmico, priorizando artigos científicos, relatórios técnicos e documentos oficiais publicados nos últimos três anos (2022 a 2025).

Os descritores utilizados incluíram: “cultura oceânica”, “mudanças climáticas”, “medicina veterinária”, “saúde única”, “saúde pública veterinária”, “organismos aquáticos”, “segurança alimentar” e “sustentabilidade aquícola”. Após triagem e leitura crítica, foram selecionados 18 estudos que apresentavam relação direta com os objetivos do trabalho. Os dados foram analisados por meio de análise temática, a partir da categorização das contribuições da Medicina Veterinária nos seguintes eixos: (1) saúde animal aquícola, (2) segurança alimentar, (3) vigilância de zoonoses, (4) educação ambiental e (5) conservação dos ecossistemas marinhos.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que a Medicina Veterinária contribui de forma ampla e estratégica com a cultura oceânica, sobretudo no enfrentamento dos efeitos das mudanças climáticas nos ecossistemas aquícolas.

1. Saúde animal e vigilância sanitária: A elevação das temperaturas e alterações nos padrões de salinidade, oxigenação e pH impactam diretamente na saúde de peixes, moluscos e crustáceos, favorecendo surtos de doenças bacterianas, parasitárias e virais. O médico veterinário atua na monitoria da sanidade aquícola, desenvolvendo protocolos de biossegurança, diagnóstico e controle de enfermidades que afetam espécies de importância comercial e ecológica (Silva et al. 2023).

2. Segurança alimentar: Mudanças climáticas podem comprometer a qualidade microbiológica e físico-química dos alimentos de origem marinha, além de afetar a disponibilidade desses produtos. O profissional da Medicina Veterinária atua em todas as etapas da cadeia produtiva, desde a captura ou cultivo até a comercialização, garantindo o controle higiênico-sanitário e a segurança alimentar da população (Castro et al. 2023).

3. Zoonoses e Saúde Única: A aproximação entre fauna silvestre, humanos e animais domésticos, impulsionada por alterações ambientais, aumenta o risco de emergências zoonóticas. O veterinário é fundamental na vigilância epidemiológica, contribuindo para a prevenção de zoonoses como leptospirose, salmonelose, toxoplasmose e infecções por *Vibrio* spp. (Almeida et al. 2022).

4. Educação ambiental e cultura oceânica: A formação veterinária contempla aspectos da ética ambiental e sustentabilidade, permitindo que esse profissional atue também em ações de

educação ambiental junto a comunidades pesqueiras, escolares e consumidores, promovendo o conhecimento sobre os oceanos e práticas responsáveis (Oliveira et al. 2024).

5. Conservação e bem-estar animal: Veterinários especializados em animais silvestres e marinhos desempenham um papel importante em projetos de reabilitação de fauna costeira, manejo de encalhes e pesquisas com espécies ameaçadas, além de contribuir com estudos de impacto ambiental (Ferreira et al. 2023).

Essas contribuições demonstram que a Medicina Veterinária não se restringe ao cuidado clínico, mas participa ativamente da gestão ambiental, da saúde pública e da proteção da biodiversidade, sendo um agente-chave para a implementação de políticas alinhadas à cultura oceânica e à Agenda 2030 da ONU.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação da Medicina Veterinária no contexto das mudanças climáticas e da cultura oceânica revela-se essencial para a promoção da saúde única, da segurança alimentar e da sustentabilidade dos sistemas aquáticos. A inserção desse profissional em políticas públicas, pesquisas e ações educativas pode fortalecer a resiliência das comunidades costeiras e fomentar a preservação dos oceanos. Diante disso, recomenda-se o fortalecimento de projetos interdisciplinares envolvendo a Medicina Veterinária no âmbito da extensão e da educação ambiental, como estratégia de enfrentamento aos desafios socioambientais contemporâneos.

## 6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal do Tocantins – Campus Araguatins pela oportunidade de participação na 16ª Jornada de Iniciação Científica e Extensão, e aos professores do curso de Medicina Veterinária pelo incentivo à pesquisa e à integração entre ciência, saúde e meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. F. *et al.* Vigilância de zoonoses aquáticas em tempos de mudanças climáticas: implicações para a saúde única. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, v. 44, n. 3, p. 1–10, 2022.

CASTRO, L. A. *et al.* Segurança alimentar de produtos marinhos frente às alterações climáticas: uma abordagem multidisciplinar. *Ciência Rural*, v. 53, n. 1, e20230211, 2023.

FERREIRA, C. A. *et al.* Atuação do médico-veterinário na conservação de animais marinhos: desafios e perspectivas. *Revista de Medicina Veterinária e Meio Ambiente*, v. 15, p. 28–36, 2023.

MOURA, V. M. *et al.* One Health e sustentabilidade dos sistemas aquícolas no Brasil: a contribuição da medicina veterinária. *Aquaculture Reports*, v. 32, 101654, 2024.

OLIVEIRA, T. S. *et al.* Educação ambiental na formação veterinária: promovendo cultura oceânica em comunidades costeiras. *Revista Extensão em Foco*, v. 10, n. 2, p. 88–97, 2024.

PEREIRA, M. T. *et al.* Impactos das mudanças climáticas na aquicultura: implicações sanitárias e produtivas. *Boletim de Ciências Agrárias*, v. 31, n. 1, p. 127–142, 2023.

SANTORO, F. *et al.* Ocean literacy and climate change: building capacities through education. *Frontiers in Marine Science*, v. 10, 2023.

SILVA, J. A. *et al.* Doenças emergentes em organismos aquáticos no Brasil: desafios para a sanidade aquícola. *Veterinária Notícias*, v. 29, n. 1, p. 61–72, 2023.